

Algodão

Jackson Dantas Coêlho

Economista. Mestre em Economia Rural
Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste – ETENE
Banco do Nordeste do Brasil
jacksondantas@bnb.gov.br

Resumo: O Brasil é o terceiro produtor e o maior exportador mundial de algodão, com previsão de produção de pluma de 3,97 milhões de toneladas (-2,5%), e a do Nordeste totalizando 1 milhão de toneladas (+4%), para 2025/26. O Centro-Oeste continua como maior região produtora (71% do total) e Mato Grosso e Bahia, os principais produtores nacionais (91% do total nacional). Preços externos e internos oscilaram ao longo de 2026, com viés de baixa, devido à redução dos preços do petróleo, dólar com tendência geral de baixa, melhora das condições das lavouras dos EUA e o mercado interno estagnado, aguardando a conclusão da colheita. As incertezas da geopolítica mundial e o cenário interno de juros altos podem influenciar o consumo e as exportações nacionais. Estas se elevaram, de janeiro a junho de 2026, em valor (+12,5%), e em peso (+21,4%), semelhante às nordestinas, que subiram 11,5% em valor e em 17,6% em volume.

Palavras-chave: mercado, preços, algodão em pluma.

1 Mercado Global

Os maiores produtores mundiais **são** China, Índia, Brasil, EUA e Paquistão, nessa ordem, responsáveis por 80% da produção global na atual safra (2025/26). Além do clima e seus eventos extremos, o mercado do algodão é afetado pela geopolítica e pelo preço do petróleo, base das fibras sintéticas, concorrentes da fibra do algodão. O relatório de junho/26 do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA, 2026) já traz a primeira previsão da safra 26/27, em que aponta queda na produção mundial de 5,4%, de 26,7 milhões de toneladas, da previsão da safra atual (25/26), para 25,3 milhões, enquanto o consumo deve subir, tanto no fim desta (+0,8%) como na próxima safra, para 26,5 milhões (+1,4%). China e Brasil devem alternar elevação e queda significativa, respectivamente, na produção da safra atual e na próxima, influenciando na variação total, já que são dois dos três maiores produtores. As importações e exportações globais seguem o padrão da produção, subindo em 25/26 e caindo, em 26/27, enquanto os estoques finais devem subir 2,8%, para 16,7 milhões de toneladas, na safra atual, caindo 7,2% em 26/27, para 15,5 milhões, por conta da alta do consumo.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

Expediente: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE: Rogerio Sobreira Bezerra (Economista-Chefe) Allisson David de Oliveira Martins (Gerente de Ambiente). Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais: Luciano F. Ximenes (Gerente Executivo), Biagio de Oliveira Mendes Junior, Fernando L. E. Viana, Francisco Diniz Bezerra, Jackson Dantas Coêlho, Kamilla Ribas Soares, Maria de Fátima Vidal. Célula de Gestão de Informações Econômicas: Wendell Márcio Araújo Carneiro (Gerente Executivo), Carlos Henrique Alves de Sousa, Márcia Melo de Matos, Gustavo Bezerra Carvalho (Projeto Gráfico), Breno Pereira Aragão, (Bolsistas de Nível Superior). O Caderno Setorial ETENE é uma publicação mensal que reúne análises de setores que perfazem a economia nordestina. O Caderno ainda traz temas transversais na sessão "Economia Regional". Sob uma redação eclética, esta publicação se adequa à rede bancária, pesquisadores de áreas afins, estudantes, e demais segmentos do setor produtivo.

Contato: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE. Av. Dr. Silas Munguba 5.700, Bl A2 Térreo, Passaré, 60.743-902, Fortaleza-CE. <http://www.bnb.gov.br/etene>. E-mail: etene@bnb.gov.br

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte. SAC 0800 728 3030; Ouvidoria 0800 033 3030; bancodonordeste.gov.br

China	Maior produtor, consumidor e estocador mundial, deve aumentar sua produção de 6,97 milhões para 7,79 milhões de toneladas (+11,9%) em 2025/26, mas para a próxima a redução também será significativa, em razão das mudanças na política de subsídios, que desestimulará o plantio em áreas marginais. O consumo deve subir nesta (+5,1%) e na próxima safra (+1,2%), mas a queda nos estoques só ocorrerá na próxima (-3%). A China voltou a ser o maior comprador de algodão do Brasil, com 22% das exportações brasileiras de janeiro a junho de 2026.
Índia	Segundo maior produtor, consumidor, estocador e quarto exportador, deverá manter a produção em 5,22 milhões de toneladas. O consumo deve se manter na atual safra e subir para 5,66 milhões de toneladas em 2026/27 (+2%), enquanto a exportação deve cair para 218 mil toneladas (-24,3%), subindo significativamente para a próxima (+50%), em razão da demanda externa aquecida, principalmente chinesa. É um dos algodões mais baratos do mundo, com frete abaixo do Brasil e dos EUA, por ser próximo de grandes importadores.
Estados Unidos	Segundo exportador mundial da fibra e quarto produtor, deve ter aumentos de exportação na safra atual e na próxima (2,5% e 0,8%), em razão da queda da produção global e aumento do consumo têxtil internacional, principalmente da Ásia. A produção dos EUA deverá cair na atual e na próxima safra, -3,5% e -4,3%, respectivamente, em razão do clima nem sempre favorável, custos elevados, competição com soja e milho e supremacia do Brasil no mercado global. Está como quarto estocador de algodão, com 914 mil toneladas (+4,9%), devendo cair para 806 mil toneladas (-11,8%) em 2026/27, em razão da grande demanda externa.
Paquistão	Quinto produtor, terceiro consumidor e quarto importador mundial, deve manter a produção em 1,15 milhão de toneladas nesta safra (+6%), caindo para 1,11 (-3,8%) em 2026/27, enquanto o consumo sobe para 2,22 milhões de toneladas (+2%) em 2026/27. Essa diferença entre produção e consumo é suprida pela quarta importação do planeta, que têm previsão de queda para 980 mil toneladas (-26,2%), na atual safra, devendo subir em 2026/27 para 1,09 milhão (+11,1%).

Fonte: Adaptado de USDA, Cotton: *World Markets and Trade*, June (2026).

Do início de abril de 2026 para cá, o preço do petróleo tendeu à baixa, apesar da tendência geral de alta no ano e dos picos ocasionais, relacionados ao conflito EUA e Israel x Irã, com este fechando ocasionalmente o estreito de Ormuz, por onde passa de 20% a 30% do volume de petróleo global, gás natural e fertilizantes. A guerra que parece longe do fim, alterna cessar fogo com ataques de ambos os lados, trazendo instabilidade ao mercado do petróleo, ora elevando ou baixando seu preço e o das fibras sintéticas, o que, por consequência, aumenta ou reduz a demanda por algodão e seu preço (Conab, 2026a) (Gráfico 1). Independentemente do conflito, o USDA prevê baixa na produção global (subindo 2,8% nesta, mas caindo 5,4% para a próxima) e alta no consumo (0,8% na atual e 1,4% na próxima), acompanhadas de alta nos estoques finais para esta safra (+2,8%), mas queda significativa para a próxima (-7,2%).

Gráfico 1 – Evolução dos preços internacionais do algodão, na Bolsa de Nova Iorque



Fonte: Investing.com (2026).

2 Brasil

O terceiro produtor mundial na atual safra tem previsão de queda de 2,5% na produção, para 3,98 milhões de toneladas, e de área (-3,1%), para 2,02 milhões de hectares, puxada pelas reduções em ambas do maior produtor nacional, o Mato Grosso (-4,6%), em razão dos preços estarem menos atraivos durante boa parte do ciclo. A colheita já se iniciou, tendo sido feita em 7,9% da área nacional, e mais adiantada no Nordeste, com Maranhão, Piauí e Bahia entre 14% e 21%, até 3/7. Pela ordem da safra 2024/25, os três maiores produtores brasileiros são: Mato Grosso, Bahia e Minas Gerais. Mato Grosso produz 96% da pluma do Centro-Oeste, 68% do total da pluma brasileira e 2,4 vezes a soma da produção dos demais estados brasileiros, sendo também o maior produtor brasileiro de soja em grão e de milho (Conab, 2026b; 2026c; 2026d).

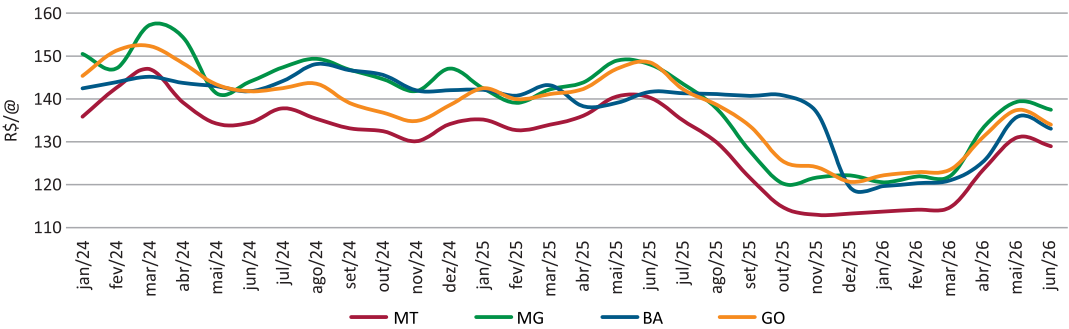
Tabela 1 – Área, produtividade e produção total de algodão em pluma, por regiões

Unidade geográfica	Área (mil ha)			Produtividade (kg/ha)			Produção (mil t)		
	2024/2025	2025/2026	(%)	2024/2025	2025/2026	(%)	2024/2025	2025/2026	(%)
Norte	23,5	18,3	-22,1	1.729	1.698	-1,7	40,6	31,1	-23,4
Nordeste	483,9	498,0	2,9	2.005	2.027	1,1	970,0	1.009,1	4,0
Centro-Oeste	1.524,0	1.454,8	-4,5	1.953	1.954	0,0	2.976,9	2.842,2	-4,5
Sudeste	52,6	47,5	-9,7	1.749	1.976	12,9	92,0	93,8	2,0
Sul	1,6	1,6	0,0	1.230	1.353	10,0	2,0	2,2	10,0
Brasil	2.085,6	2.020,2	-3,1	1.957	1.969	0,6	4.081,5	3.978,4	-2,5

Fonte: Conab (2026b).
Nota: (1) Previsão em junho/2026.

A tendência geral dos preços nacionais foi de queda, até outubro de 2025, chegando na menor média de preço real desde outubro de 2009, por conta da oferta interna recorde pós-colheita, do menor consumo interno e externo e do câmbio. De março a maio de 2026, mesmo com as oscilações, as cotações internas subiram, já que os vendedores que ainda tinham lotes da safra 2024/25 recusaram-se a vender por preços baixos, em razão da boa qualidade, e os compradores foram cautelosos nas aquisições, esperando a colheita da safra atual chegar ao mercado, fazendo negócios pontuais, levando à redução de preços em junho (Cepea, 2026). O consumo interno deve fechar este ano-safra em 735 mil toneladas (+2,1%), com estoques finais se elevando apenas 0,7%, para 2,75 milhões de toneladas, em razão da menor produção (-2,5%) (Conab, 2026b). O VBP nacional do algodão, em 2025, foi de R\$ 36,9 bilhões, 2,5% do valor total agropecuário (nono no ranking), devendo cair para R\$ 33,2 bilhões (-10,2%), em 2026, em razão da queda nos preços e da redução de área e de produção nacionais, quando passará a representar 2,3% do total (Brasil, 2026a).

Gráfico 2 – Evolução dos preços do algodão em pluma ao produtor, nas principais praças



Fonte: Conab (2026e).
Nota: Preços atualizados pelo IGP-DI, da Fundação Getúlio Vargas (FGV), para jul/26, com deflatores disponíveis no IpeaData.

Em 2024 (os dados fechados de 2025 ainda não estão disponíveis), eram 11.861 vínculos formais no cultivo de algodão, no Brasil, sendo 3.976 vínculos (34%) na área de atuação do Banco (região Nordeste, mais parte de Minas Gerais e do Espírito Santo) (Tabela 2). Esta participação se elevou de 28% em 2018, reflexo do aumento da produção, observando-se, no mesmo período, quedas discretas na média de remuneração em salários-mínimos, com a média da área de atuação do Banco representando 97% da remuneração média nacional. A Bahia tem o maior número de vínculos ativos na Região, por ser o segundo maior produtor nacional da fibra, com a média de 3.053 vínculos anuais, durante o período apresentado, com a participação no total dos vínculos nacionais variando de 25% a 32%.

Tabela 2 – Evolução dos vínculos ativos no cultivo de algodão, 2018-2024

Ano / Área	Vínculos Ativos em 31/12 de cada ano		Soma da Remuneração em dezembro (em salários-mínimos-SM)		Média SM/Vínculo Ativo	
	Brasil	Área de atuação BNB	Brasil	Área de atuação BNB	Brasil	Área de atuação BNB
2018	9.362	2.715	27.649	7.802	3,0	2,9
2019	10.145	3.054	29.657	8.563	2,9	2,8
2020	9.786	3.040	28.881	8.380	3,0	2,8
2021	8.931	2.380	27.205	6.500	3,0	2,7
2022	10.433	3.459	29.386	9.191	2,8	2,7
2023	11.605	3.538	34.832	9.394	3,0	2,7
2024	11.861	3.976	34.461	11.173	2,9	2,8

Fonte: Ministério do Trabalho e do Emprego/Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho (PDET)/Relação Anual de Informações Sociais (Brasil, 2026b). Elaboração: BNB/ETENE/Célula de Gestão de Informações Econômicas.

No comércio exterior, analisando-se as tabelas posteriores, comparando o período janeiro-junho de 2026 em relação a 2025, as exportações brasileiras subiram em valor (+12,5%), e em peso (+21,4%), totalizando US\$ 2,79 bilhões e 1,81 milhão de toneladas, pela maior oferta interna, maior demanda externa (principalmente asiática) e mais regularidade dos embarques, apesar do dólar em tendência geral de baixa no período, caindo no primeiro trimestre de 2026, mas subindo no segundo (Tabela 3). A região Centro-Oeste foi a que mais exportou (US\$ 1,87 bilhão), enquanto quem mais importou foi a Sudeste (US\$ 1,66 bilhão), desbancando a Nordeste, maior importadora até 2024, em razão da presença de polos têxteis e da maior compra de tipos de algodão não comuns no Brasil.

Tabela 3 – Comércio exterior de algodão em pluma, por região do País, 2025-2026, janeiro a junho

Transação/Região	2025			2026			Variação (%)		
	US\$	kg	US\$/kg	US\$	kg	US\$/kg	US\$	kg	US\$/kg
Exportação	2.483.577.260	1.493.587.867	1,66	2.793.254.269	1.813.831.195	1,54	12,5	21,4	-7,4
Norte	33.067.722	18.803.770	1,76	21.068.473	13.398.436	1,57	-36,3	-28,7	-10,6
Nordeste	467.371.698	288.035.510	1,62	521.149.495	338.695.981	1,54	11,5	17,6	-5,2
Centro-Oeste	1.744.137.532	1.039.785.442	1,68	1.868.616.930	1.205.732.822	1,55	7,1	16,0	-7,6
Sudeste	228.906.854	141.334.679	1,62	382.147.629	255.824.624	1,49	66,9	81,0	-7,8
Sul	10.093.454	5.628.466	1,79	271.742	179.332	-	-	-	-
Importação	1.673.033	445.020	3,76	1.664.078	599.678	2,77	-0,5	34,8	-26,2
Norte	0	0	-	0	0	-	-	-	-
Nordeste	665.330	192.222	3,46	3.987	87	45,83	-99,4	-100,0	1224,0
Centro-Oeste	4.822	63	76,54	3.060	52	58,85	-36,5	-17,5	-23,1
Sudeste	1.002.881	252.735	3,97	1.657.031	599.539	2,76	65,2	137,2	-30,3
Sul	0	0	-	0	0	-	-	-	-
Saldo/déficit	2.481.904.227	1.493.142.847	-	2.791.590.191,0	1.813.231.517	-	12,5	21,4	-
Norte	33.067.722	18.803.770	-	21.068.473	13.398.436	-	-36,3	-28,7	-
Nordeste	466.706.368	287.843.288	-	521.149.495	338.695.981	-	11,7	17,7	-
Centro-Oeste	1.744.132.710	1.039.785.379	-	1.868.613.870	1.205.732.770	-	7,1	16,0	-
Sudeste	227.903.973	141.081.944	-	380.490.598	255.225.085	-	67,0	80,9	-
Sul	10.093.454	5.628.466	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Elaborado pelo autor, a partir de dados do ComexStat (Brasil, 2026c).

Nota: NCM: 52010010 (Algodão não cardado nem penteado, não debulhado); 52010020 (Algodão não cardado nem penteado, simplesmente debulhado); 52010090 (Outros tipos de algodão não cardado nem penteado).

À exceção de Espírito Santo e Santa Catarina, onde a exportação cessou no primeiro semestre, as reduções reais e valor e volume ocorreram no Goiás, Piauí, Rondônia e Tocantins. Houve aumento representativo somente nas exportações dos maiores produtores (Mato Grosso, Bahia e Minas), pelas razões já descritas no texto referente à Tabela 3. O ordenamento das exportações tem algumas mudanças em relação ao da produção, como acontece a São Paulo, terceiro exportador, mas décimo produtor. As importações tiveram redução em valor (-0,5%), mas aumento em volume (+34,8%), puxada pelas reduções do Mato Grosso e Ceará.

Tabela 4 – Estado de origem e de destino do comércio exterior de algodão em pluma do Brasil, 2025-2026, janeiro a junho

Transação/Estado	2025			2026			Variação (%)		
	US\$	kg	US\$/kg	US\$	kg	US\$/kg	US\$	kg	US\$/kg
Exportação	2.483.577.260	1.493.587.867	1,66	2.793.254.269	1.813.831.195	1,54	12,5	21,4	-7,4
Bahia	396.375.611	245.013.047	1,62	458.155.482	298.775.636	1,53	15,6	21,9	-5,2
Distrito Federal	-	-	-	1	1.960	0,00	-	-	-
Espírito Santo	117.494	59.412	1,98	-	-	-	-	-	-
Goiás	40.433.558	24.294.552	1,66	34.110.827	21.772.942	1,57	-15,6	-10,4	-5,9
Maranhão	45.916.013	27.810.902	1,65	56.054.991	35.338.847	1,59	22,1	27,1	-3,9
Mato Grosso	1.692.537.754	1.008.966.895	1,68	1.819.530.648	1.174.873.387	1,55	7,5	16,4	-7,7
Mato Grosso do Sul	11.166.220	6.523.995	1,71	14.975.454	9.084.533	1,65	34,1	39,2	-3,7
Minas Gerais	17.087.634	10.199.640	1,68	31.115.166	20.678.590	1,50	82,1	102,7	-10,2
Paraná	117.966	76.760	1,54	271.742	179.332	1,52	130,4	133,6	-1,4
Piauí	25.080.074	15.211.561	1,65	6.939.022	4.581.498	1,51	-72,3	-69,9	-8,1
Rondônia	17.666.098	9.838.817	1,80	15.780.268	9.938.001	1,59	-10,7	1,0	-11,6
Santa Catarina	9.975.488	5.551.706	1,80	-	-	-	-	-	-
São Paulo	211.701.726	131.075.627	1,62	351.032.463	235.146.034	1,49	65,8	79,4	-7,6
Tocantins	15.401.624	8.964.953	1,72	5.288.205	3.460.435	1,53	-65,7	-61,4	-11,0
Importação	1.673.033	445.020	3,76	1.664.078	599.678	2,77	-0,5	34,8	-26,2
Bahia	3.224	93	34,67	3.987	87	45,83	23,7	-6,5	32,2
Ceará	662.106	192.129	3,45	-	-	-	-	-	-
Mato Grosso	4.822	63	76,54	3.060	52	58,85	-36,5	-17,5	-23,1
Minas Gerais	28.893	18.260	1,58	-	-	-	-	-	-
Rio de Janeiro	-	-	-	9.710	436	22,27	-	-	-
São Paulo	973.988	234.475	4,15	1.647.321	599.103	2,75	69,1	155,5	-33,8

Fonte: Elaborado pelo autor, a partir de dados do ComexStat (Brasil, 2026c).

No primeiro semestre de 2026, China, Bangladesh, Turquia, Paquistão e Vietnã foram os cinco países que mais compram algodão do Brasil (Tabela 5), somando 79% do total exportado em valor e volume no período, sendo este mesmo grupo, mudando apenas as posições dos países, os maiores importadores mundiais, segundo o USDA. A China voltou à posição costumeira de maior importador do Brasil, aumentando sua participação de 9% para 22%, pela necessidade de recompor estoques com fibra de boa qualidade, o mesmo acontecendo com Bangladesh, de 17% para 18%, em razão da maior demanda de sua indústria têxtil, que prioriza a exportação de vestuário, enquanto Turquia, Paquistão e Vietnã reduziram suas participações (de 16% para 14%, de 21% para 13% e de 17% para 12%, respectivamente), pelas instabilidades econômicas internas das indústrias têxteis dos dois primeiros e da indústria local já estar abastecida de pluma no caso do último.

Tabela 5 – Países de destino e de origem do comércio exterior de algodão em pluma, no Brasil, 2025-2026, janeiro a junho

Transação/país	2025			2026			Variação (%)		
	US\$	kg	US\$/kg	US\$	kg	US\$/kg	US\$	kg	US\$/kg
Exportação	2.483.577.260	1.493.587.867	1,66	2.793.254.269	1.813.831.195	1,54	12,5	21,4	-7,4
China	233.765.129	138.634.053	1,69	608.045.809	401.318.716	1,52	160,1	189,5	-10,1
Bangladesh	427.725.181	255.440.327	1,67	508.703.040	330.978.803	1,54	18,9	29,6	-8,2
Turquia	389.225.917	235.715.672	1,65	396.980.542	252.661.174	1,57	2,0	7,2	-4,8
Paquistão	522.271.383	319.599.291	1,63	365.193.392	240.107.704	1,52	-30,1	-24,9	-6,9
Vietnã	427.503.755	252.053.940	1,70	339.331.683	218.333.960	1,55	-20,6	-13,4	-8,4
Índia	89.257.746	52.699.557	1,69	222.923.991	144.808.800	1,54	149,8	174,8	-9,1
Indonésia	153.197.435	91.875.590	1,67	179.761.242	114.943.739	1,56	17,3	25,1	-6,2
Egito	89.225.573	56.224.833	1,59	55.822.206	36.217.564	1,54	-37,4	-35,6	-2,9
Malásia	49.375.200	28.869.020	1,71	49.629.480	30.791.334	1,61	0,5	6,7	-5,8
Coreia do Sul	39.688.169	23.478.965	1,69	23.825.336	15.237.485	1,56	-40,0	-35,1	-7,5
Outros	62.341.772	38.996.619	1,60	43.037.548	28.431.916	1,51	-31,0	-27,1	-5,3

Transação/país	2025			2026			Variação (%)		
	US\$	kg	US\$/kg	US\$	kg	US\$/kg	US\$	kg	US\$/kg
Importação	1.673.033	445.020	3,76	1.664.078	599.678	2,77	-0,5	34,8	-26,2
Estados Unidos	1.613.910	425.740	3,79	855.844	224.887	3,81	-47,0	-47,2	0,4
Turquia	-	-	-	645.930	315.044	2,05	-	-	-
Outros	59.123	19.280	3,07	162.304	59.747	2,72	174,5	209,9	-11,4

Fonte: Elaborado pelo autor, a partir de dados do ComexStat (Brasil, 2026c).

3 Nordeste

A produção nordestina de algodão desde 2022/23 se supera em novos recordes, devendo chegar em 2025/26, pela primeira vez, a 1,01 milhão de toneladas (+4%), em razão do aumento em dois dos maiores produtores regionais, Bahia (+2%) e Piauí (+38,4%), que deverão ser segundo e terceiro nacionais, respectivamente, com o Maranhão em sexto (Tabela 6). A alta dos custos de produção e a competição com soja e milho desestimularam o aumento de área e produção neste. Já o Piauí assume pela primeira vez essa posição, em razão do clima favorável e expansão da área plantada, principalmente no Matopiba, enquanto Ceará, Rio Grande do Norte e Paraíba, mesmo não tendo grande produção, fornecem algodão orgânico, colorido e agroecológico para nichos de mercado no exterior e nas regiões Sul e Sudeste (Conab, 2026b; 2026d).

A área deve aumentar também na Bahia (+1,2%), em relação à safra passada, devido aos bons resultados obtidos e expectativa de aumento da demanda internacional. A produtividade regional deve subir mais que a nacional (1,1% x 0,6%), devendo continuar superior a esta (2.027 kg/ha x 1.969 kg/ha), caso o clima continue favorável (Conab, 2026b).

Em 2025, o Valor Bruto da Produção (VBP) regional do algodão foi de R\$ 8,93 bilhões (24,2% do VBP nacional da fibra e 6,7% do VBP agropecuário nordestino), devendo cair para R\$ 8,55 bilhões (-4,2%) em 2026, reduzindo sua participação no VBP agropecuário nordestino para 6,6%, devido à desvalorização dos preços internacionais da pluma e aos custos de produção elevados (Brasil, 2026a).

Tabela 6 – Área, produção e produtividade de algodão em pluma, nos estados do Nordeste

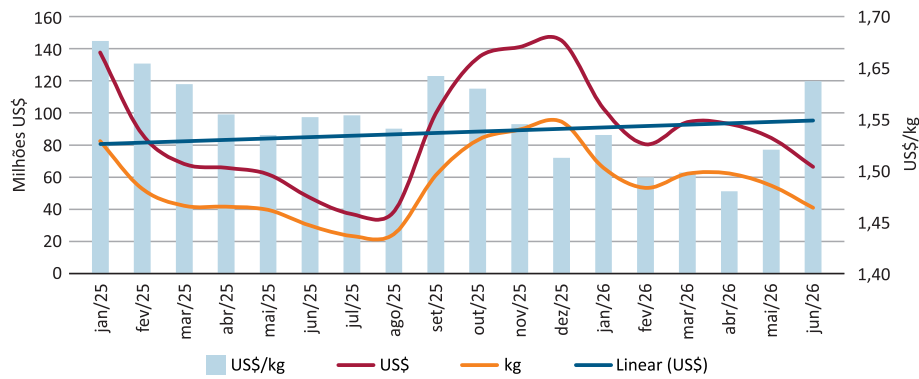
UF / Região	Área (Mil ha)			Produtividade (kg/ha)			Produção (mil toneladas)		
	2024/2025	2025/2026	(%)	2024/2025	2025/2026	(%)	2024/2025	2025/2026	(%)
Maranhão	33,0	30,6	-7,3	1.798	1.782	-0,9	59,3	54,5	-8,1
Piauí	33,7	43,4	28,8	1.878	2.019	7,5	63,3	87,6	38,4
Ceará	2,4	4,2	75,0	627	907	44,7	1,5	3,8	153,3
Rio Grande do Norte	1,2	1,3	8,3	690	690	0,1	0,8	0,9	12,5
Paraíba	0,5	0,4	-20,0	205	369	80,0	0,1	0,1	0,0
Bahia	413,1	418,1	1,2	2.045	2.062	0,8	845,0	862,2	2,0
Nordeste	483,9	498,0	2,9	2.005	2.027	1,1	970,0	1.009,1	4,0

Fonte: Conab (2026b).

Nota: (1) Previsão, em junho/2026.

As exportações nordestinas são afetadas pela sazonalidade da produção regional, com período de baixa no primeiro semestre devido à entressafra e atingindo máximos entre outubro e dezembro. A evolução das variáveis é muito semelhante à nacional, embora crescendo um pouco menos, de janeiro a junho de 2026, tanto em valor (+11,5%) quanto em volume (+17,6%), em relação ao mesmo período de 2025, em razão da boa demanda externa, mesmo com a tendência geral de baixa do dólar no período (Gráfico 3 e Tabela 7).

Gráfico 3 – Desempenho das exportações nordestinas de algodão em pluma, 2025-2026



Fonte: Adaptado a partir dados do ComexStat (BRASIL, 2026c)

Bahia, Maranhão e Piauí são os principais produtores e os únicos exportadores do Nordeste, no período. A participação e a variação em valor, para os três estados, têm percentuais quase iguais aos de volume. A Bahia é o maior exportador nordestino, e aumentou sua participação na média dos dois critérios, subindo de 85% para 88%. Em segundo lugar vem o Maranhão, cuja participação também subiu 1% entre os dois períodos, de 10% para 11%, e em terceiro, o Piauí, o único com recuo, de 5% para 1%, devido a problemas logísticos (Tabela 7).

Tabela 7 – Desempenho dos principais estados exportadores nordestinos, 2025-2026, janeiro a junho

Mês	US\$			US\$ Total	kg			kg Total
	Bahia	Maranhão	Piauí		Bahia	Maranhão	Piauí	
2025	396.375.611	45.916.013	25.080.074	467.371.698	245.013.047	27.810.902	15.211.561	288.035.510
01	115.498.015	17.407.120	4.709.006	137.614.141	69.433.005	10.126.306	2.775.441	82.334.752
02	72.768.529	8.220.835	5.765.055	86.754.419	44.549.779	4.775.023	3.410.490	52.735.292
03	55.454.555	5.960.018	6.841.544	68.256.117	34.214.912	3.689.211	4.203.548	42.107.671
04	56.189.829	6.697.535	2.915.516	65.802.880	35.379.748	4.294.599	1.822.554	41.496.901
05	53.851.766	4.639.042	3.267.533	61.758.341	34.502.140	3.027.973	2.017.368	39.547.481
06	42.612.917	2.991.463	1.581.420	47.185.800	26.933.463	1.897.790	982.160	29.813.413
2026	458.155.482	56.054.991	6.939.022	521.149.495	298.775.636	35.338.847	4.581.498	338.695.981
01	88.924.760	11.295.912	2.460.452	102.681.124	57.346.135	6.774.537	1.629.142	65.749.814
02	75.242.494	3.834.493	1.383.958	80.460.945	49.844.253	2.451.921	902.534	53.198.708
03	83.812.919	8.850.285	1.528.776	94.191.980	55.391.036	5.653.529	1.011.744	62.056.309
04	81.169.302	11.052.291	841.996	93.063.589	54.525.950	7.125.733	550.802	62.202.485
05	69.411.002	14.291.850	714.238	84.417.090	45.025.897	9.146.434	480.869	54.653.200
06	59.595.005	6.730.160	9.602	66.334.767	36.642.365	4.186.693	6.407	40.835.465

Fonte: Adaptado a partir de dados do ComexStat (BRASIL, 2026c).

O Nordeste exportou algodão para 21 países, no primeiro semestre de 2026, contra 23 no mesmo período de 2025, com a participação mantendo-se em 19% das exportações nacionais de algodão. A China voltou a ser o principal destino do algodão nordestino (24%, tanto em valor como em volume), seguido de Bangladesh, Paquistão, Vietnã e Turquia, mesmo grupo que lidera as exportações brasileiras, apenas com os três últimos em posições diferentes (BRASIL, 2026a). As exportações nordestinas para a China e Bangladesh aumentaram significativamente no período (mais de 209% e 52%, em valor, respectivamente), em razão da necessidade do primeiro recompor seus estoques e do segundo atender a demanda de sua indústria de vestuário para exportação.

4 Balanços de Empresas

Quadro 1 – Alguns indicadores do setor de produção de algodão. Ano 2024

Indicador	Setor
Receita Consolidada (milhões de dólares)	1.433
Resultado Operacional (EBIT) (milhões de dólares)	296
Lucro Líquido (milhões de dólares)	82
Mediana da Margem de Lucro Líquido (%)	-5,73%

Fonte: Emis Next/Banco do Nordeste, adaptado pelo autor.
Nota: Atividade principal - Cultivo de algodão herbáceo (0112-1/01). Margem de lucro operacional (EBIT) e margem de lucro líquido apresentadas para o setor são medianas. Os cálculos do setor são baseados nos 98 dados financeiros da empresa disponíveis no banco de dados do Emis para as declarações únicas mais recentes, não mais antigas do que 3 anos, de preferência individuais.

Quadro 2 – Dados das duas maiores empresas ranqueadas pela Receita Operacional Total para produção de algodão como atividade principal. Ano 2024, em milhões de reais

Receita Operacional Total (Milhões BRL)	Retorno sobre Ativos (ROA) operacional (%)	Lucro/Prejuízo do Período (Milhões BRL)
565,61	-4,40	-55,49
249,78	5,40	16,72

Fonte: Emis Next/Austin Asis - Commercial, Industrial and Other Companies - FS Load/Banco do Nordeste, adaptado pelo autor.
Nota: 98 empresas. O cálculo seguinte mostra a dimensão estimada da indústria com base nos dados financeiros das empresas mais representativos disponíveis na base de dados da EMIS. É calculado para demonstrações anuais únicas e mais recentes com até 3 anos com filtro “preferencial individual” (caso a empresa forneça demonstrações consolidadas e individuais no último período fiscal, será utilizado o individual). É possível excluir empresas selecionadas do cálculo, removendo empresas da tabela das maiores.

Sumário Executivo Setorial

Ambiente político-regulatório	- É regulamentado e vinculado ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, que estabelece em lei o regulamento técnico do algodão, definindo padrão de classificação, identidade, qualidade, amostragem e rotulagem. A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) fiscaliza as unidades exportadoras; - O ambiente político busca simplificar a exportação, trabalhando a sustentabilidade na produção, aperfeiçoando leis, decretos e marcos regulatórios, mantendo participação ativa na formulação da política agrícola; - O Zoneamento Agrícola de Risco Climático (Zarc), para a atividade, é realizado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). Orienta os produtores rurais e instituições financeiras sobre as condições edafoclimáticas e outros fatores (cultivares/sementes, manejo hídrico etc.) que influenciam as lavouras, para mitigar os riscos de perdas ou quebras de safra e balizar os contratos de seguros e de crédito rural para as respectivas safras.
Meio ambiente - o efeito das mudanças climáticas	- Na Região Nordeste, a previsão climática para junho, julho e agosto de 2026 indica chuvas acima da média, exceto no centro-leste baiano e no Rio Grande do Norte, onde devem ficar abaixo, reduzindo os níveis de umidade do solo. - A análise do modelo de previsão do ENOS (El Niño – Oscilação Sul), realizada pelo Instituto Internacional de Pesquisa em Clima (IRI), prevê início do fenômeno El Niño durante o trimestre junho, julho e agosto de 2026, com probabilidade de 98% (Conab, 2026b). No momento, tenta-se prever a intensidade do fenômeno, que deve ser severo, e as prováveis consequências para o setor agropecuário.
Nível de organização do setor (existência de instituições de pesquisas específicas para setor, existência de associações etc.)	- O setor tem cadeia produtiva organizada e estruturada, praticando a atividade de forma majoritariamente empresarial (com associações nacionais e estaduais de produtores e câmara setorial no Ministério da Agricultura), desde a aquisição de insumos, plantio, colheita, armazenamento e distribuição, já que é uma das principais commodities brasileiras em termos de Valor Bruto da Produção Agropecuária (VBP); - Existência de instituições públicas e privadas de pesquisa (como Embrapa, Universidades Federais, Estaduais e outras), de financiamento (bancos públicos e privados) e escolas de formação e de qualificação profissional, que apoiam o setor.
Resultados das empresas que atuam no setor	- Geração de renda e de emprego, por intermédio da ampla cadeia de serviços, que envolve produção de sementes, trabalhos de implantação e manutenção da cultura, até o beneficiamento; - De acordo com dados da Emis Next (2025), apesar da mediana da margem de lucro líquido não estar positiva, a maior parte das maiores empresas produtoras de algodão no Brasil teve desempenho satisfatório após 2023, apresentando bom nível de receita operacional.

Perspectivas para o setor (expansão, estável ou declínio e perspectiva de se manter assim no curto, médio ou longo prazo)

- A cultura sofre concorrência do milho e da soja, que têm custos de produção menores e preços mais atraentes, na atual conjuntura, e possibilidade de aumento na demanda interna e externa;
- É recomendável diversificar mercados para evitar depender de somente um grande comprador externo. Na falta de previsibilidade da geopolítica atual, grandes países consumidores replanejam suas compras para enfrentar este cenário. A China já foi, deixou e voltou a ser o maior comprador de algodão do Brasil, e não se pode ficar à mercê das políticas de mercado dos grandes compradores;
- A inflação na Europa surpreendeu pela desaceleração, na China está sob controle, e se elevou nos EUA por conta da alta do petróleo, um quadro misto que pode desestimular o consumo de algodão e têxteis. Mas no Brasil está sob controle e a melhoria nos índices de emprego pode manter o consumo. Uma eventual queda na taxa básica de juros em 2026 poderia melhorar o nível de investimento na cotonicultura, que utiliza maquinário específico e caro.
- O Programa Cotton Brazil, convênio mantido pela Associação Nacional dos Exportadores de Algodão (Anea) e Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa), foi renovado em 24/11/25, por mais dois anos, devido aos êxitos alcançados e por ter colocado o Brasil como maior exportador mundial ainda em 2024, antecipando a meta prevista para 2030.
- As entidades envolvidas vislumbram boas perspectivas de estabilidade ou de crescimento na cadeia da cotonicultura para 2026/27: o consumo interno pode aumentar 2,1%, com a melhoria do nível de emprego, previsão de alta no PIB e controle da inflação, apesar do nível de juros ainda alto e da imprevisibilidade da geopolítica internacional. E as exportações brasileiras, com a segunda maior produção da história, mantêm o Brasil como líder mundial.

Referências

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Valor Bruto da Produção – Lavouras e Pecuária – Brasil**. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/politica-agricola/arquivos-vbp/202605VBPBRASIL.xlsx>. Acesso em: 15 jun. 2026a.

_____. Ministério do Trabalho e do Emprego. Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho (PDET). **Relação Anual de Informações Sociais**. Acesso em: 10 jun. 2026b.

_____. Ministério da Economia. **Comexstat - Portal de estatísticas de comércio exterior do Brasil**. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/home>. Acesso em: 08 jul. 2026c.

CEPEA - CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA. **Agromensal: Algodão, maio 2026**. Disponível em: <https://www.cepea.org.br/upload/revista/pdf/0892865001781113303.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2026.

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Conjunturas da Agropecuária. Algodão – 22/06/26 a 26/06/26**. Disponível em: <https://www.gov.br/conab/pt-br/atuacao/informacoes-agropecuarias/analises-do-mercado-agropecuario-e-extrativista/analises-de-mercado/historico-semanal/historico-semanal-do-algodao>. Acesso em: 30 jun. 2026a.

_____. **Acompanhamento da safra brasileira: Grãos**. Safra 2025/26. 9º Levantamento. v. 13, jun. 2026. Disponível em: https://www.gov.br/conab/acl_users/credentials_cookie_auth/require_login?came_from=https%3A//www.gov.br/conab/pt-br/atuacao/informacoes-agropecuarias/safras/safra-de-graos/boletim-da-safra-de-graos/9o-levantamento-safra-2025-26/e-book_boletim-de-safras-9o-levantamento_2026.pdf. Acesso em: 17 jun. 2026b.

_____. **Progresso de safra**. Disponível em: <https://www.gov.br/conab/pt-br/atuacao/informacoes-agropecuarias/safras/progresso-de-safra/acompanhamento-das-lavouras-29-06-a-05-07-26/plantio-e-colheita-27-06-a-03-07>. Acesso em: 17 jun. 2026c.

_____. **Séries históricas**. Disponível em: <https://www.gov.br/conab/pt-br/atuacao/informacoes-agropecuarias/safras/series-historicas/graos/algodao>. Acesso em: 17 jun. 2026d.

_____. **Preços agrícolas, da sociobio e da pesca. Preços médios mensais**. Disponível em: <https://consultaprecosdemercado.conab.gov.br/#/home>. Acesso em: 08 jul. 2026e.

EMIS - EMERGING MARKETS INFORMATION SERVICE. **Empresas. Principais Empresas.** 2025. Disponível em: <https://www.emis.com/php/companies/overview>. Acesso em: 10 jun. 2026.

FGV – FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. **Conjuntura Econômica - IGP** (FGV/Conj. Econ. - IGP) - IGP12_IGPDI12. Fonte: IPEADData. Disponível em: <http://www.ipeadata.gov.br/Default.aspx> Acesso em: 16 jun. 2026.

INVESTING.COM. **Preços de commodities em tempo real.** Disponível em: <https://br.investing.com/commodities/us-corn-historical-data>. Acesso em: 07 jul. 2026.

USDA - UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE. **Cotton: World Markets and Trade.** Disponível em: <https://apps.fas.usda.gov/psdonline/app/index.html#/app/advQuery>. Acesso em: 19 jun. 2026.

Anexo I – Estimativa de impactos de financiamento para a cultura do algodão, nos municípios principais produtores dos estados da Bahia, Maranhão e Piauí. valores a preços correntes (R\$)

UF: município/indicador	Estimativa de valor financiado					
	1.000.000,00	10.000.000,00	20.000.000,00	30.000.000,00	40.000.000,00	50.000.000,00
Bahia:						
São Desidério, Formosa do Rio Preto e Correntina						
Valor bruto da produção (R\$ mil)	948.429,14	9.484.291,41	18.968.582,82	28.452.874,22	37.937.165,63	47.421.457,04
Valor adicionado (R\$ mil)	405.801,60	4.058.016,01	8.116.032,02	12.174.048,03	16.232.064,04	20.290.080,05
Remuneração (salários e contribuições sociais) (R\$ mil)	188.136,40	1.881.363,96	3.762.727,92	5.644.091,88	7.525.455,84	9.406.819,81
Arrecadação (impostos sobre produto) (R\$ mil)	45.842,29	458.422,94	916.845,88	1.375.268,83	1.833.691,77	2.292.114,71
Número de ocupações	5.716	57.160	114.319	171.479	228.638	285.798
Maranhão:						
Balsas e Tasso Fragoso						
Valor bruto da produção (R\$ mil)	941.077,32	9.410.773,23	18.821.546,46	28.232.319,70	37.643.092,93	47.053.866,16
Valor adicionado (R\$ mil)	407.663,02	4.076.630,23	8.153.260,45	12.229.890,68	16.306.520,91	20.383.151,14
Remuneração (salários e contribuições sociais) (R\$ mil)	181.881,38	1.818.813,78	3.637.627,56	5.456.441,34	7.275.255,11	9.094.068,89
Arrecadação (impostos sobre produto) (R\$ mil)	45.023,89	450.238,90	900.477,79	1.350.716,69	1.800.955,59	2.251.194,48
Número de ocupações	8.531	85.313	170.627	255.940	341.253	426.567
Piauí:						
Baixa Grande do Ribeiro, Sebastião Leal e Uruçuí						
Valor bruto da produção (R\$ mil)	959.320,97	9.593.209,73	19.186.419,45	28.779.629,18	38.372.838,90	47.966.048,63
Valor adicionado (R\$ mil)	403.153,55	4.031.535,54	8.063.071,08	12.094.606,63	16.126.142,17	20.157.677,71
Remuneração (salários e contribuições sociais) (R\$ mil)	184.938,52	1.849.385,22	3.698.770,45	5.548.155,67	7.397.540,89	9.246.926,12
Arrecadação (impostos sobre produto) (R\$ mil)	46.842,35	468.423,55	936.847,10	1.405.270,65	1.873.694,20	2.342.117,74
Número de ocupações	6.046	60.460	120.920	181.379	241.839	302.299

Fonte: BNB-Etene, Matriz de Insumo-Produto Regional. Ano-base 2019 (HADDAD et al., 2024). A Matriz de Insumo-Produto e a estrutura produtiva da Região Nordeste. Fortaleza: BNB, 2024. Disponível em: <https://bnb.gov.br/s482-dspace/handle/123456789/2029> Acesso em 02 dez. 2025

Notas: A matriz tem recortes por zona, assim, no caso, os municípios dos Cerrados Nordestinos se enquadraram na mesma zona, portanto, os valores são iguais entre os mesmos; os valores são resultados do total entre as fases de investimento e de operação da lavoura, bem como do somatório dos efeitos iniciais, diretos e indiretos dos investimentos; os valores não estão ponderados por finalidade, custeio ou investimento.

Todas as edições do caderno setorial disponíveis em:

<https://www.bnb.gov.br/etene/caderno-setorial>

Conheça outras publicações do ETENE

<https://www.bnb.gov.br/etene>